

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

A ESTACÃO DE VILLA REAL

Vão, proseguindo com louvável actividade os trabalhos da construção do ramal do caminho de ferro de Faro a esta Villa e é assada a occasião dos que esta petição subscrevem, dizerem de sua justiça o que acerca da escolha do local para a construção da estação d'esse ramal n'esta Villa, o cimento que elles tem das condições económicas, topographicas e hydrographicas d'esta Villa e seus contornos, lhes sugere de mais consentaneo com os principios da verdade, da justiça e do bem publico e pedem respeitosamente licença para o dizerem sem optimos fallazes, que são a lepra do senso commum e com o desassombro e o desprezimento da consideração de quizes uer interesses particulares que tão deploravelmente tem estado em jogo em alguns pontos do paiz, quando se tem tratado d'esse assumpto.

Desadoram e repellem calorosamente essa miquinha orientação, que se traduz quasi sempre quando vinga em prejuizos mais ou menos importantes para o bem geral das localidades e para os interesses geraes do paiz.

Da boa ou má escolha que se fizer do local, para terminus aqui de esse ramal, depende o poder ou não poder essa importantissima arteria de fomento do trabalho e da riqueza; produzir todos os beneficios de que é susceptivel.

Os serviços que esse ramal poderá prestar em relação a esta localidade, podem ser encarados sob o ponto de vista exclusivamente terrestre e sob o ponto de vista da conjugação do seu trafego com o movimento d'este porto.

1.ª HYPOTHESE

Queremos exprimir por serviços exclusivamente terrestres prestados pelo ramal a esta localidade, o conjunto de facilidades que esse ramal poderá prestar a esta villa pelo que respeita ás suas communicações com o resto do paiz podendo por essa forma activar e desenvolver as diferentes fontes da sua economia.

São beneficios que interessam quasi exclusivamente a esta povoação a qual a seu termo contribuirá para a receita d'esse ramal, na propoção dos seus recursos economicos e sociaes.

Referindo-nos ao commercio e á industria d'esta villa, como principaes factores da sua riqueza, diremos em nossa consciencia que o primeiro d'esses dois ramos da vida local, o commercio está infelizmente muito longe do estado de prosperidade e de importancia que em muitas outras villas do paiz a lias de menor população, tem attingido contribuindo para isso principalmente á excessiva pobreza do operariado marítimo d'esta villa que constitue com as suas familias cerca de quatro quintos da população ocasionada em parte pela esterilização e causada pelas parcellas hespanholas do fundo d'este mar em relação ás especies ictiologicas que fariam objecto da pesca do anzol e principalmente á impossibilidade d'essa numerosa classe procurar os seus meios de subsistencia na pesca do atum que tantos beneficios presta a todos os outros districtos maritimos do Algarve a qual por um deplorabilissimo criterio que é tudo quanto pode haver de mais gratuito, arbitrario, anti-económico e deshumano, o governo de Vossa Magestade prohibiu ha cinco annos que fosse exercida n'este districto marítimo e bem assim pela prohibição feita no ultimo regulamento da pesca da sardinha de se exercer tambem essa pesca por meio de armações n'esta costa, su primindo essas duas injustificadissimas e deshumanas medidas, os fartos recursos que essa classe poderia tirar do seu mar e obrigando-a a uma ociosidade que está sendo a causa da sua miseria e do consequentemente estacionamento do commercio d'esta villa.

nomico e deshumano, o governo de Vossa Magestade prohibiu ha cinco annos que fosse exercida n'este districto marítimo e bem assim pela prohibição feita no ultimo regulamento da pesca da sardinha de se exercer tambem essa pesca por meio de armações n'esta costa, su primindo essas duas injustificadissimas e deshumanas medidas, os fartos recursos que essa classe poderia tirar do seu mar e obrigando-a a uma ociosidade que está sendo a causa da sua miseria e do consequentemente estacionamento do commercio d'esta villa.

Agresce ainda a circunstancia dos artigos que os estabelecimentos commerciaes adquirem em Lisboa viram para esta Villa de preferencia pelo vapor da carreira que no principio de junho começará a funcionar, evitando portanto, por mais dispendioso o transporte de quasi todos artigos em caminho de ferro.

Pouco poderá portanto lucrar esse ramal com o transporte de productos destinados ao commercio d'esta Villa.

Pelo que respeita á industria, encontra-se aqui bastante desenvolvida a de conservas de atum e de sardinha, achando-se um estado florescente como succede em quasi todos os pontos do litoral onde essa industria é exercida; mas se a receita d'esse ramal pouco poderá medrar com o movimento que o commercio d'esta localidade originaria, muito menos medrará com a industria de conservas, cuja materia prima é toda importada só do estrangeiro com excepção do peixe que é trazido ao mercado d'esta Villa pelas embarcações que o compram n'esse genero de transporte, e os seus productos, com excepção de algumas caixas de conservas que são conduzidos para Lisboa por via marítima são exportadas, embarcando aqui em vapores que veem expressamente para esse fim e outros que veem carregar minério da Mina de S. Domingos e que transportam de ordinario para Hamburgo, as conservas de sardinha.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

No ministerio das obras publicas effectuou-se a semana passada, pela primeira vez, a reunião da comissão de pharoes e balizas, occupando-se, entre outros assumptos, da pharolisação da costa do Algarve, especialmente de Villa Real de Santo Antonio.

Adoptaram-se providencias para completar o mais breve possivel o pharol do cabo de S. Vicente e pôs com urgencia em estado de funcionamento em virtude de reclamações de algumas potencias.

Foram passadas ás cartas régias apresentando os presbyteros srs. Manoel Henrique Duarte, Antonio da Graça Christina e Manoel da Silva Ramos nas thesourarias parochiaes de Nossa Senhora da Conceição de Albufeira, S. Sebastião de Quelfes e Nossa Senhora da Visitação de Odeíte.

A GAZETA

Revista illustrada do sport. Assinatura por anno: 20000 réis, rua Nova do Loureiro, 367.2. — Lisboa.

CARTA DE LISBOA

A politica

Continuam com a maxima actividade os preparativos bellicos nos arraiaes politicos de todos os partidos, mobilizando-se as suas hostes para a renhida lucta que deverá ter logar no ultimo domingo de junho. No campo jornalístico já ella começa a esboçar-se, mas por enquanto por uma forma tumultuaria e indefinida, que não deixa prever o resultado. Pelo governo, a coisa está bem. Este tem com si, alem das vantagens que sempre, directa ou indirectamente, advém da posse do poder, a força que lhe dá a mutua coherencia do seu excellentes procedimento e a logica innegavel da sua situação. Provocado a violencia da dissolução da camara, pelas violencias dos tumultos de todos os dias, a opinião publica vê assim, naturalmente reduzido as proporções de um indispensavel acto de energia o que, em qualquer outra hypothese, significaria uma odiosa imposição de força.

Mis, pergunta-se, o governo poderá vencer na proxima lucta eleitoral? Os seus partidarios contam que sim. E que o sr. Hintze nutre por igual a mesma esperanza, de prehende-se da sua actividade desdobrada nos ultimos dias.

Tem conferenciado com varios governadores civis, preparado a substituição d'aquelles que, por mais puzillanimes, e depois de terem estado, durante annos, a frente dos seus districtos como empregados de confiança do governo, veem agora á ultima hora declarar-se impotentes para a lucta.

Assim, directamente, o governo corrobora os seus desejos de acção para a proxima campanha eleitoral. Ao passo que, tambem, um certo numero de circumstancias indirectas parecem apostadas em se conjugar para lhe facilitar a obtenção d' victoria. Começando pelo partido progressista: a scisão nas suas fileiras cada vez mais progride e se accentua.

Pelos jornaes diarios já ali de vem conhecer o resultado da ultima reunião da comissão executiva do partido progressista. Por enquanto está assente a lucta aberta contra o governo com colligação de todos os elementos monarchicos que quieram entrar n'essa magna confederação, e dizem por enquanto porque é muito provavel haver novas resoluções até 26 de junho.

As conferencias realizadas entre os srs. Beirão e João Franco foram o assumpto predominante de todas as conversas nos principaes centros politicos. Tendo-se resolvido na primeira reunião da comissão executiva do partido nada se resolveu sem previa consulta aos centros do norte, não se comprehende como o sr. Beirão en trasse em conferencias com o chefe do partido regenerador liberal mesmo antes de se conhecer a opinião d'aquelles centros. Não nos parece que este facto viesse corroborar uma grande submissão e acatamento á vontade do chefe, conforme tem sido a ultima proclamação da imprensa progressista. Primeiramente o leader da minoria manifestou-se pela abstenção, depois reconsiderou e reconheceu terreno para operar uma deserção para os franquistas conforme se averigua actualmente e nos dá a entender o ultimo artigo politico das *Novas*. Não vindo este marechal progressista probabilidade do sr. José Luciano lhe entregar o anel da successão ao penacho e notando

diminuir cada vez mais o numero dos seus adeptos, tudo o levou a proceder desvairadamente nos acontecimentos que se seguiram á dissolução das côrtes.

E a proposito dos ultimos acontecimentos politicos: conversando ha algumas horas com um velho duplamente importante na politica e no ministerio da fazenda, observamos que a probabilidade do sr. José Luciano abdicar a chefia do seu partido em qualquer dos seus marechaes.

—Não é muito facil, nos respondeu elle, abdicar quando se tem as facilidades intellectuaes do chefe do partido progressista.

—Mas se a sua saude não permittir?

—Elle está realmente muito melhor, ainda que a persistencia da paralyisia não tolere na presidencia d'um ministerio. Contudo o seu conselho, o reflectido senso, o seu voto consultivo, a disciplina que realmente existiu no partido são laços que prendem ainda o sufficiente para o partido não estar por completo desagregado sob a acção de tantas ambições desnordeadas.

—E essa desagregação parece-lhe imminente?

—Evidentemente não pode de morar muito por ser insustentavel a questão tal como ella se offerece. E' uma lei natural. Estes desmembramentos dão-se sempre, em todas as epochas, a seguir ao desaparecimento dos homens de maior prestigio dentro dos partidos.

—E o partido progressista terá condições de existir a essa scisão?

—Muito poucas. Não acontecerá de certo o mesmo que ao partido regenerador que apesar da separação do sr. João Franco com todos os seus amigos dilectos, continua a ser ainda um forte e vigoroso partido, com todos os elementos para viver e lutar desfagadamente.

E ficam os nos por aqui.

Algarvios em Lisboa

Partiu hontem, a bordo do paquete *Portugal* para Moçambique o nosso estimavel amigo João Ju dice de Vasconcellos, segundo tenente da armada, commandante da canhoneira *Tete* e ex ajudante do ministro da marinha.

Este brioso militar, apesar de bastante novo, tem já uma digna folha de serviços. Vae faser a estação para o posto de primeiro tenente, devendo permanecer um anno na Africa Oriental, onde certamente continuará, prestando ao prestigio nacional a mesma louvavel cooperação de que já deu mostras nos combates do Barué.

Teve uma despedida muito affectuosa.

—Deu á luz uma creança do sexo feminino a esposa do tenente da administração militar, sr. Philippe Ribeiro.

A mãe encontra-se já em plena convalescença.

—Partem brevemente para o Algarve, onde vão assistir á inauguração do troço ferreo viário de Faro a Olhão, os srs. dr. Mathews Teixeira d'Azevedo, illustre ex-presidente da camara dos deputados e seu filho, nosso estimavel amigo, sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, esclarecido official chefe da 2.ª repartição da instrução publica no ministerio do reino.

João de Tavira.

EDUARDO A. PARBEIRA FARIA
SOLLICITADOR
TAVIRA

Curiosidades antigas e modernas

N. SENHORA DAS ANGIUSTIAS—TAVIRA

Proximo da cidade de Tavira vê-se o Santuario de N. Senhora das Angustias. «Hé esta casa humia Ermida, a que vulgarmente chamão o *Calvario*, por que antigamente nella se lia acabar a devota procissão dos Passos, que se faz em a Quaresma com religiosa piedade, embora hoje tal procissão vá acabar em o convento de N. Senhora da Graça» escreveu o Reitor do Santuario Meriano.

«Vê-se esta Sagrada Imagem ao pé da cruz—escreve o mesmo Reitor—e esta he tambem a causa porque lhe dão tambem este titulo das Angustias; onde se vê o Santissimo filho encravado, e a Senhora em um terruissimo desmayo, cuja representação e sentimento que mostra, entenece tanto aos que a buscão, que parece se não pode contemplar aquelle dolorosissimo passo sem abundancia de lagrimas.»

«He esta Sagrada Imagem de roupas, mas do tamanho do natural, porque faz sete palmos de estatura.

Entre o povo recita-se um romance sob o titulo—A Senhora das Angustias—que me parece referir se áquella Senhora. Verdade é que o assumpto é geral e não restricto a uma dada Imagem de uma certa Ermida, mas é certo que os bardos de outros tempos inspiravam-se muito particularmente d'aquella que mais de perto lhes feria os sentidos. A Imagem da N. Senhora, na idade media, era um assumpto de alta inspiração para o crente. E refiro-me á idade media por que me parece ser este romance um dos mais antigos da nossa provincia.

Não conheço no Algarve outra Ermida com este titulo de Angustias e creio que a Senhora das Angustias de Ayamonte não inspiraria o bardo português.

O romance que transcrevo foi colligido pelo benemerito Estacio da Veiga, que somente o encontrou, prelo de referimentos, entre compoções, chegando somente a encontrar duas lições:

NOSSA SENHORA DAS ANGIUSTIAS

Estando Nossa Senhora
Na sua cella assentada,
Sobre as suas amarguras
Al triste nova chegava,
De que era morto seu Filho,
Rico penhor da sua alma.
Pelas ruas corre a Virgem
E a quem via perguntava:
Se morto era seu Filho,
Rico penhor da sua alma.
Diziam uns que amarrado
A uma columna estava,
Outros que pela cidade
Sob uma cruz caminhava.
Indo a Virgem mais avante,
Uma mulher encontrava;
Vai-se logo a perguntar-lhe
Pelo que ella não achava:
A mulher era judia
E assim mesmo a consolava:
—Por aqui passou um homem
Com uma cruz que arrastava,
A cada passo que dava
Toda a terra se abalava.
O luto como era verde
Até o chão tormentava;
Como fesse grande o peso
A cada instante apellava;
O barão na garganta
Era o que mais o magoava;
Elle me pediu um lenço
Para ampar suas chagas,
Eu lhe dei a minha touca
Com que a cabeça toucava.

Tudo isto ouvia a Virgem
E cada vez mais chorava:
Indo a volver os seus olhos
No chão caíu desmaida.
San'João por bom sobrinho
Pela mão a levantava
—Levante-se, ó minha tia.
Que o que ouviu não será nada—
Indo lá mais adiante
Com o Senhor se encontrava
—Por que chora, minha Mãe,
Oh! minha mãe da minha alma
—Não choro as almas perdidas
Que por ti serão ganhas;
Choro por ver tuas carnes
Tão doridas e rasgadas;
Choro por ver do teu sangue
Estas ruas enganguentadas.
Ai, minha Mãe, minha Mãe
Que esta gente vai ser salva!
Suba alem aquelle outeiro
Onde a cruz é já cravada;
Quando o meu sangue correr
Toda a culpa será paga!...

Fez o Senhor testamento
Nelle a todos se deixava;
E deixa a San'Pedro a chave
Para que o ceu governara,
A San'Miguel a balança
Para que as almas pesara,
A San'João o deserto
Para que logo habitara;
O coração deixa á Virgem
Com que elle adorava.
De todos já despedido
Subindo á cruz, expirava
Vendo a Mãe já morto o Filho
Com tamanha angustia d'alma
De Angustias lhe dão o nome
Por elle fica adorada.

Perguntando hoje a um cavalheiro,
nascido e criado em Tavira, pela Er-
mida da Senhora das Angustias, res-
pondeu nunca ter ouvido falar em tal
Ermida. Creio que a actual invocação
da Ermida é a do *Calvario*, e, sendo
assim, a Ermida simples da Senhora
das Angustias é hoje dupla, porque
a traz e sob o mesmo tecto ha a Im-
agem de S. Pedro, creio. De forma
que, dando se o caso de dois ce-
brantes dizerem missa ao mesmo
tempo um ter as costas voltadas pa-
ra o outro.

Fr. agostinho precisa o lugar onde
está situada aquella Ermida dizendo:
«Junto á cidade de Tavira em dis-
tancia pouco menos de hum quarto
de legua vê-se o Santuario de N. Se-
nhora das Angustias, em o caminho
que vay para Moncarapacho».

A. O.

ECHOS

A falta de chuva que bastante
tem inquietado os nossos proprie-
tarios não consegue constituir o as-
sumpto dominante de todas as pa-
lestras. Cabe a gloria á senhora
politica que é quem presentemente
traz interessados todos os portu-
guezinhos valentes, ainda mais por-
tuguezinhos que o *Alpedrinha* do
Eça.

Muito se tem fallado de eleições
e certamente tomava todo o nosso
jornal o relato de tudo quanto se
tem dito e se diz da proxima cam-
panha eleitoral que, sem duvida al-
guma, se offerece renhida e inter-
ressante.

Pelo que respeita ao Algarve as
pétas teem tomado vulto conside-
ravel, sendo sem conta os candida-
tos que se dizem apresentados pe-
los partidos regenerador, progres-
sista e francaceos.

No meio d'esta confusão de ca-
sos e pessoas, resolvemos consultar
o nosso barometro p. litico que por
ser d'auctor considerado. raras ve-
zes é fallivel nas suas previsões.

Diz nos elle que pelo Algarve
vencerá a lista governamental com-
posta pelos antigos deputados, po-
dendo ser que o dr. Matheus ap-
pareça substituido por seu filho,
o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.
Mais pode ser ainda a substituição
d'un outro d'esses deputados, que
não tem muita vontade de voltar á
camara. Quando olhamos para o
barometro no sentido de o consul-
tarmos sobre a minoria é que com
espanto vimos os ponteiros muito
arredados de Villa Real. Pensamos
logo em qualquer desarranjo do
instrumento, mas perito competen-
te nos garantiu o seu optimo esta-
do de conservação. Com notavel
precisão os ponteiros da minoria

cahiam sobre Loulé, coincidindo
até com tempo favoravel e bonan-
çoso na athmosphera politica.

E a proposito de Loulé: na ter-
ça feira á tardinha, era expedido
d'aquella villa. por amigo nosso,
um extenso telegramma que o te-
legrapho teve artes de extorpiar a
ponto de tornalo impercibivel.
Distinguem se apenas algumas pa-
lavras como *quinta dos Alamos*, *cae*
o sol no poente, *automovel* etc. etc.
dando nos ainda a perceber, mala-
mente, que o sr. José Pacheco es-
tava a fallar com dois netos. Como
é que isto pode ser se o sr. José
Pacheco ainda não é avô?

O diabo do telegrapho!

Começamos hoje a publicar a re-
presentação feita pelo povo de Vila
Real contra o local escolhido
para estação do caminho de ferro
n'aquella villa. E' um trabalho mu-
ito bem feito, sobretudo muita ju-
sto, e que honra o seu auctor.

Por lapso a correspondencia de
Loulé que publicamos adeante dei-
xou de ter a assignatura de *Raul*
d'Oliveira

Guadianasinho: Não queremos
embrulhadas nem coisas duvidosas.
Salte para cá com as biographias,
promettidas e com o que nos tem
a dizer sobre pescarias. Ponha tu
do a limpo, ou antes, ponha nos to-
dos a negro. Depois iremos á logi-
ca, premissa por premissa.

Mas antes das premissas o cum-
primento das promessas.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

Obituario

Falleceu hontem em Faro Pedro
Arne to, irmão do nosso amigo sr.
Luiz Arnedo.

Na sua casa de S. Bartholomeu
falleceu esta semana o sr. João
Celorico Drago Madeira, presiden-
te da camara de Castro Marim.
Era homem de grande caracter e
probidade, impondo se por isso ao
respeito e consideração de todos.
A sua morte pode considerar-se
como uma perda importantissima
para o partido progressista do so-
tamento, sobretudo na actual situa-
ção.

Vindo de Lisboa chegou ao Al-
goz o cadaver de João Marreiros
Netto, conhecido industrial de La-
gos cujo passamento noticiámos no
nosso numero passado.

A noticia d'esta morte foi bastan-
te sentida em Lagos onde Mar-
reiros Netto creou prestigio pelos me-
lhoramentos com que a dotou. Co-
mo presidente da camara conseguiu
o acabamento da Praça da Consti-
tuição e ruas annexas e a criação
do agradável parque de S. João.
Tambem se lhe deve em grande
parte a conservação do Monte-Pio
Lacobrigense que durante muito
tempo esteve em completa deca-
dencia. Foi por muitos annos o che-
fe do partido republicano n'aquella
cidade.

Falleceram mais:

Em Portimão: José Duarte Ser-
pa, negociante, irmão do sr. vis-
conde d'Alvôr.

Em Lagos: Pedro Alves da Sil-
va Nogueira, abastado proprietario
e antigo vereador da camara d'a
quella cidade.

Em S. Braz d'Alportel: D. Ma-
ria Rosa Sanches, esposa do sr.
Manoel Martins Sanches, proprie-
tario e negociante de cortiça, mãe
dos srs. Manoel Martins Sanches
Junior e Antonio Martins Sancho
e sogra do sr. José de Souzaella. O
funeral foi muito concorrido, tendo
pegado ás borlas do caixão os srs.
João Antonio Rodrigues de Passos,
José Dias Sancho, Antonio de Mór-
ra Faria e Manoel Martins Domín-
guez, commerciante.

José Lopes Rosa, de 64 annos
de idade, proprietario e capitalista,
victima de congestão cerebral.

Em Lisboa: Eduardo Bourgard,

irmão do sr. Alfredo Bourgard,
guarda livros da casa commercial
Judice Fialho, de Faro.

TAVIRA

Pelas 7 horas da tarde de terça
feira deram signal de fogo algumas
torres da cidade, averiguando se de-
pois tratar-se d'un principio de in-
cendio na loja de mercearias per-
tencente ao sr. João Viegas Soares,
á rua do Mau Fôro.

Nun predio contiguo ao do si-
nistro mora o sr. Alfredo Augusto
Lopes, bolitineiro dos correios, e
sahira sua mulher acompanhada
de sua filha quando, ao passar em
frente da mercearia que se encon-
trava fechada, viu fogo por baixo
da porta. Fez logo constar o facto
ao sr. Francisco José da Concei-
ção, mais conhecido por Francis-
que Roque, sapateiro, e que estava
sentado á porta do sr. Rodrigo
Gago da Graça, acudindo logo es-
te senhor que vendo não se encon-
trar pessoa alguma dentro da casa
em perigo, arrombou a porta, con-
seguindo vêr fogo no telhado. Cor-
reu então á igreja de S. Francisco
para que tocassem a fogo e n'este
meio tempo acudiam alguns mora-
dores visinhos com baldes d'agua.

Durante a tarde tinham estado
os bombeiros do Corpo de Salva-
ção Publica a receber instrução do
chefe de bombeiros de Lisboa,
sr. Domingos Heitor, sobre o no-
vo material, chegado no sabbado,
e tinham já acabado o exercicio,
dirigindo se para a casa da estação,
quando receberam noticia do in-
cendio. Mudaram logo de rumo
para o local do sinistro, com o no-
vo material chegado, tocando tam-
bem logo a unir os clarins do Cor-
po de Salvação.

Em muito pouco tempo se reu-
niram quasi todos os bombeiros,
commandantes srs. Parreira e Ra-
phael e o instructor sr. Domingos
Heitor a quem foi confiada a direc-
ção dos trabalhos da extincção do
fogo. Este sr. subiu ao telhado fa-
zendo o abater com um precisão e
brevidade admiravel.

Pouco depois o fogo estava ex-
tincto, com o auxilio d'uma só agu-
lheta.

O sr. João Viegas Soares tinha
ido para Santa Luzia, com sua fa-
milia, ás 4 horas da tarde.

A loja estava segura na *Prohibi-
da*, em 600.000 réis. Está tambem
segura na *Prohibida* a casa de resi-
dencia, junta á l. ja, em 500.000
reís e a mobilia em 100.000 réis.

Os bombeiros prestaram excel-
lente serviço, apenas o serviço de
vigilância aos salvados foi muito
descurado. Sobretudo era necessa-
rio inflingir se lição severa n'um
dos muitos homens e mulheres que
por estas occasiões apparecem sem-
pre em exercicio de gatunagem.

—Ao *Asylo Districtal de Infancia*
Desvalida d'esta cidade foi conce-
dido o subsidio de 421.250 réis
para sua sustentação durante o fu-
turo anno economico.

João Capuz

Tivemos hontem o prazer d'abra-
çar na nossa redacção o nosso pre-
sado amigo e distincto escriptor
humorista, sr. Lourenço do O da
Silva, *João Capuz*.

Rebel Fernandes

Nas salas do *Gremio Tavirense* teve
logar na noite de ante-hontem um
concerto pelo eximio professor de
violão, bandurra e piano, sr. A. Re-
bel Fernandez. O sr. Rebel fez-se
agradar muitissimo nas execuções
de violão, revellando-se um artista
distincto e quasi inextinguivel.

O distincto professor de musica
partiu hontem para Villa Real de
Santo Antonio onde tenciona tambem
dar alguns concertos, dirigindo-se
depois para o barlavento da provin-
cia.

O sr. Rebel é tambem um habil
afinador de pianos, propondo-se vi-
sitar todos os annos o Algarve e
Alentejo em substituição do fallecido
Pagani. Offerece se para esses tra-
balhos durante a sua excursão pela
provincia ou na sua residencia em
Lisboa, calçada de Garcia, 6, 4.º D.

Parece certo que as manobras
militares terão este anno logar na

4.ª divisão militar, tomando parte
n'ellas todos os regimentos d'infan-
teria d'essa divisão e realisando se
manobras contra inimigo fieginado.

O Doutor aconselha a Emulsão de Scott

A anemia é uma d'estas molestias
persistentes que só cede a um certo
tratamento, e a menos que não seja
atalhada promptamente, acarreta mo-
rosamente consequências fataes. O
tratamento certo e ao mesmo tempo
infallivel com a Emulsão de Scott é,
sem duvida, reconhecido pelos prin-
cipaes medicos praticos de todos os
paizes civilizados, e a sua acção
prompta e decisiva é bem descripta
n'esta carta que transcrevemos:



CARLOS

ALBERTO DOS SANTOS.

RUA DA RAZA, 79, VILLA NOVA DE GAYA,
7 de Novembro de 1901.

Illmos. Sres. Tendo soffrido longo
tempo de anemia geral com passaporte
para a Tuberculose, comecei, a conselho de
um eminente medico meu amigo, a tomar
a Emulsão de Scott e em momento tão pro-
picio que recuperei a minha força e appetite
perdidos. Convenido da sua efficacia,
continuei sempre a tomar-a e estou con-
vençado plenamente de que só a ella e a
um bom regimen devo a saude.

Tenho filhos a quem administro tão
salutar remedio e se o meu conselho pode
servir aos paes, eu indico-lhes este medica-
mento como o restaurador d'aquelles que
lhes são queridos.

(a) CARLOS ALBERTO DOS SANTOS.

A Emulsão de Scott offerece a
cura mais radical e rapida da anemia
e de todas as outras doenças proveni-
entes do sangue impuro ou empobre-
cido. Desde que se toma a primeira
dose as melhores fazem-se logo sentir,
e a unanime opinião dos que usaram a
Emulsão de Scott e por isso fallam
por experiencia e com authoridade, é
que as melhoras augmentam sempre
até que a cura é completa. A Emulsão
de Scott augmenta rapidamente o
appetite e regula a digestão, enriquece
o sangue, robustece e dá a todo o corpo
uma vitalidade vigorosa. Este resul-
tado é obtido pelos tres elementos
que dão a vida: oleo de figado de
bacalhau e Hypophosphitos de cal e
soda. Na Emulsão de Scott estão
elles combinados perfeitamente.

Ninguém gosta de ser enganado.
Veja-se pois que se obtem a verda-
deira Emulsão de Scott quando se a
pedir. Imitações só servem para
illudir. A genuina Emulsão de Scott
vae sempre embrulhada em um in-
volucro cor de salmão, sobre o qual está
collada uma marca
de fabrica gravada
—conforme a gra-
vura—representan-
do um homem le-
vando ao hombro um
grande bacalhau.



Marca registada.

Caminhos de ferro

Na sua ultima sessão o concelho
de administração dos caminhos de
ferro do estado mandou estudar,
pela direcção do sul e sueste, a con-
veniencia de destinar dois dos ac-
tuales vapores dos mesmos cam-
inhos de ferro ao transporte de pas-
sageiros e mercadorias entre Villa
Real de Santo Antonio e Ayamonte

Teem-se feito já varias experien-
cias com as duas locomotivas *Com-
pound* que, como informámos, che-
garam á pouco tempo ao Barreiro
com destino aos caminhos de ferro
do sul e sueste.

Ainda com destino aos mesmos
caminhos de ferro chegaram a se-
mana passada ao Barreiro, vindas
da Allemanha, novas locomotivas
d'aquelle systema, devendo bre-
vemente inaugurar se o serviço dos
comboios rapidos entre diversas es-
tações da referida linha.

Na estação de Faro está já a
construir-se uma giratoria destina-
da ás novas machinas.

NOTICIAS PESSOAES

Retirou de Oliveira do Hospital para Monte-
mor-o-Novo, onde recentemente foi collocado, o
juiz de direito sr. dr. José Maria Forjaz de Sam-
paio.

Regressou de Lisboa na sexta-feira o governa-
dor civil do Algarve, sr. commendador Ferreira
Netto.

Depois de curta demora em Lisboa regressou
a Faro, no sabbado, o sr. dr. Virgilio Inglez.
Acompanhou-o no regresso sua irmã, sr. D. Maria
Luiza Callapez, já restabelecida dos seus padeci-
mentos.

Está no Algarve o sr. dr. Magalhães Barros,
desembargador da relação de Lisboa.

Regressou de Lisboa a Portimão, no domingo,
o sr. Guilherme Xavier de Basto, chefe da dele-
gação aduaneira.

Acompanhados de suas familias estão em Olhão
o sr. drs. José Maria de Padua e José Pereira
Bastos.

Regressou de Lisboa a S. Braz d'Alportel o sr.
Manoel Bosa de Sousa Dourado.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Modesto Go-
mes Reys.

Regressou de Lisboa a Olhão o sr. Manuel An-
tonio Soares.

Retirou de Faro para Lisboa o sr. Augusto Ra-
poso.

Retirou de Faro para Villa Real de Santo An-
tonio o sr. João Francisco de Salles Barroso.

Fixou residencia em Faro o sr. Augusto Cesar
Rosa da Cruz Baião, de Tavira.

No dia 20 de abril ultimo realisou-se em Bor-
ba o consorcio do sr. Joaquim Parreira Espada
Callapez, sobrinho do sr. dr. Virgilio Inglez, com
a sr. D. Joaquina Queiroz da Silveira.

Pe'o sr. José Alexandre da Fonseca foi pedida
em casamento para ser irmão sr. João Alexandre
da Fonseca, a sr.ª D. Clara do Castello Raposo,
cunhada do sr. dr. Liz Teixeira, juiz de direito
em Olhão.

Teve logar na quinta-feira passada em Loulé o
enlace matrimonial do sr. Drvid Evaristo d'Ara-
go Teixeira, secretario da administração d'aquel-
le concelho, com o sr.ª D. Maria Francisca Bar-
ros. Foram testemunhas as sr.ªs D. Thomazia
d'Aragão Aboim e D. Victoria de Aragão Neves,
irmãs do noivo e padrinho os srs. José Bernardo
de Aragão Teixeira e João Abel de Aragão Tei-
xeira.

Regressou de Coimbra a Loulé o sr. dr. Alva-
ro Roxanes de Carvalho.

A bordo do «Portugal» seguiu no domingo para
Mocambique o 2.º tenente da armada sr. Judico
de Vasconcellos, commandante da canhoneira «Te-
ti».

Está em Portimão o 1.º tenente da armada, sr.
Joaquim Pedro Vieira Judice Bicker, ex-governador
da Guiné.

Esta em Portimão o sr. dr. Joaquim Coelho de
Carvalho.

Pelo sr. dr. Alberto de Magalhães Barros, de-
legado do procurador regio em Loulé, foi pedida
em casamento a estremenca filha do fallecido José
Antonio Judice, de Portimão.

Partiu hontem para Lisboa, acompanhado da
sua esposa, o sr. José Maria Parreira.

Já se encontra em Tavira, do regresso do Lu-
zareto, o alferes d'infanteria 4, sr. Henrique Vaz
Mascarenhas.

Depois d'alguns dias de demora n'esta cidade,
retirou ante-hontem para Lisboa, acompanhado
de sua esposa e filha, o sr. João Rozendo Peres
Ramos, 1.º official do gabinete do ministerio das
obras publicas.

Esteve hontem em Tavira o sr. José Antonio
Vieira, d'Olhão.

Instrução Publica

Esteve ante-hontem e hontem
em Tavira o sr. Antonio de Con-
ceição, sollicito e intelligente sub-
inspector do circulo de Faro. Veio
assistir á inspecção medica feita
á professora da escola do sexo fe-
minino de Santa Catharina.

Foi nomeada professora ajudante
da escola do sexo masculino em
Villa Real de Santo Antonio a sr.ª
D. Maria Julia Martins, devendo,
antes de tomar posse, ser submet-
tida a inspecção medica.

—Requeru a sua promoção á
1.ª classe a professora da escola
da Sé de Faro, sr.ª D. Beatriz de
Jesus Cabrita.

—Está sendo organizado o pro-
cesso para a criação d'uma escola
do sexo feminino na freguezia de
Pexão.

A Bomba

Chegou, enfim.

Depois de algumas semanas de desesperada ansiedade, triturado o Arthur Raphael ás mil e uma perguntas diárias, abatido o continuo da associação pela insistência d'outras tantas perguntas, inquieto todo o pessoal pela demora inexplicável, chegou no sabbado a tarde, pela hora santificada do Angelus, entre crescidas alas de philarmonicos e povo erradio, o carro de material de incendios que entre nós adquiriu foros de rei D. Sebastião por tão desjado que foi. A pasmaceira da terra teve n'essa tarde pasto a bundantissimo e a monotonia habitual levou cheque rasoavel com o numero de carruagens fugidas ao quietamento das cocheiras e a orchestra aspera e irritante dos trombones philarmonicos. Desde as ruas da cidade até ponto adiantado da estrada de Faro desfilaram durante tres horas consecutivas todas as caras e caréas habituaes das romarias, das noites de procissão e das festanças populares. Vimos as Pires, irmãs gêmeas das anemicas Pires alfacinhas, o typo funambulistico dos grandes oculos pretos, o garrocho rebelde e descalço do Rosalino, o homem das alcagoitas, toda essa interminavel serie de typos curiosos, que são parte integrante e indispensavel em todas as horas de musica e de foguetes. E de mistura com essa gente de vida airada o corpo de bombeiros em formatura, o pessoal tecnico e administrativo da associação, commissionados, moços das muzicas; enfim, toda a familia organisadora e organisavel da festa.

E' nosso dever de chronista, tratando-se d'um facto em que quasi toda a cidade poz uma accentuada nota de interesse, descrever os diversos aspectos d'essa recepção entusiastica feita ao novo carro de material.

Em Olhão

Na tarde de sexta-feira recebeu-se telegramma do engenheiro sr. Frederico Taveira participando a partida do material no comboio-correio d'aquelle dia e avisando ter conseguido da direcção dos caminhos de ferro do sul e oeste licença para desembarcar o referido material na estação de Olhão, apesar d'esta ainda se não ter inaugurado para o serviço publico. Na madrugada de sabbado partiram logo para aquella villa o 2.º commandante sr. Arthur Raphael e os bombeiros n.º 9 sr. José Augusto das Dóres e n.º 13 sr. José Francisco da Graça.

Pelas 6 1/2 horas da manhã chegava a Olhão a machina n.º 3, acompanhando alguns wagons onde vinham o material esperado e os srs. Frederico Taveira, engenheiro-construtor; Julio Cardoso, chefe de contabilidade do corpo de bombeiros municipais de Lisboa; Frederico Carlos Moniz, chefe do corpo auxiliar de salvados de Lisboa; Domingos Heitor, chefe de secção do corpo de bombeiros de Lisboa e Arthur Mendes, engenheiro-director dos trabalhos do caminho de ferro de Faro a Villa Real e que, por deferencia, acompanhou aqueles srs. de Faro a Olhão.

Procedeu-se depois ao descarregamento do material que era o seguinte: um carro de prompto serviço, com bomba de caldeira e todos os pertences como escadas, mangueira de salvação, mangueiras machados, alavancas etc. etc. e um pequeno carro de mangueiras e uma bomba americana com 3 lanços. O primeiro é um carro dos mais aperfeiçoados que conhecemos, feito para tracção animal, podendo conduzir 8 a 9 homens, alem de todos os muitos pertences. Foi adquirido pela direcção do Corpo de Salvacao Publica d'esta cidade. O segundo é um carro de facil manejo, util para primeiros socorros e foi adquirido com o producto da receita dada no circulo *Blondin* em beneficio do Corpo de Salvacao Publica.

A's 2 horas da tarde partiram para Tavira os carros do material, seguindo pouco depois o pessoal tecnico vindo de Lisboa, accompa-

nhando-os o 2.º commandante sr. Arthur Raphael, Theodoro Raphael e os bombeiros n.ºs 9 e 13. Na estrada a passagem dos carros despertava a curiosidade publica. Ao sitio da Luz tinham vindo ao encontro alguns carros com senhoras, encontrando-se mesmo bastante povo a pé desde a Luz a Tavira. N'este local esperavam por parte do Corpo de Salvacao, os srs. Sebastião Aragão, Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, João Estevão Aguas, João Parreira, Berredo Falcão e dr. Antonio Padinha.

Chegada a Tavira

Seriam 6 horas da tarde quando os carros de material chegaram ao Calvario no meio do alvoroço produzido pelo muito povo que se aglomerava n'aquelle recinto. A phylarmonica dos *Namarras* rompeu então com o *hymno* expressamente feito para o Corpo de Salvacao Publica de Tavira pelo habil compositor sr. dr. Fructuoso da Silva. Depois a phylarmonica dos *Limpinhos* executou o mesmo *hymno*, começando-se seguida a formação do cortejo. Iniciava-o a phylarmonica dos *Namarras*, seguindo-se o carro grande, corpo de bombeiros, pessoal tecnico de Lisboa, carro pequeno, phylarmonica dos *Limpinhos* e atraz muitas carruagens e povo. Nas ruas do trajecto, já na cidade, as janellas estavam repletas de senhoras, havendo desusado movimento.

Pouco depois da chegada á estação houve a sessão para a entrega do material, estado presente toda a direcção e pessoal superior do Corpo de Salvacao Publica.

O sr. Taveira entregou ao sr. João Parreira a taboleta da associação, também vinda de Lisboa, e que depois foi collocada na porta pelos srs. Sebastião Aragão e Julio Cardoso. Fallaram depois os srs. drs. Antonio Padinha e Fructuoso da Silva. Em seguida levantaram-se alguns vingar ao Corpo de Salvacao Publica e Bombeiros de Lisboa, executando as duas phylarmonicas o *hymno* da Associação.

Depois os srs. Frederico Taveira, Julio Cardoso, Carlos Moniz e Domingos Heitor dirigiram-se para o hotel onde foram acompanhados pela direcção do Corpo de Salvacao Publica e commandantes srs. João Parreira e Arthur Raphael.

NOITES DE THEATRO

No proximo estio deve o Algarve ser visitado por diversas *troupes* de artistas dos theatros de Lisboa que se propõem dar alguns espectaculos nas principaes localidades da provincia. Já temos noticia de tres: uma dirigida pelo nosso patricio, o estimado actor Antonio Pinheiro com elementos do teatro *D. Amélia*; outra dirigida pelo conhecido actor Carlos d'Oliveira e constituída por actores e atrizes de diversos theatros e outra de artistas de canto dirigida por Celestino Viana. Brevemente daremos o elenco e repertorio d'estas *troupes* theatraes que virão dar á provincia uma agradável nota d'arte.

O nosso collega *Algarve e Alentejo*, no seu penultimo numero, dizia constar-lhe também a vinda ao Algarve, no proximo estio, de duas companhias formadas por actores e atrizes dos theatros do *Gymnasio* e *Principe Real*.

Foi autorisada a laboração, com fiscalisação directiva, a fabrica de alcool da Companhia dos Alcoes do Algarve, denominada *Portimão*.

PRESOS

Deram entrada na Penitenciaria de Lisboa os seguintes presos: Antonio Maria Braz, o *Algarvio*, da freguezia de Alagoz, concelho de Silves, condemnado na comarca de Beja, por homicidio voluntario, em 8 annos de prisão celllular e 20 annos de degresso, sendo d'estes, 8 em prisão; João Dias Alves, da freguezia de S. Braz d'Alportel, comarca de Faro, condemnado na mesma comarca, por homicidio voluntario, em 8 annos de prisão celllular e 12 annos de degresso.

Livros

SINDICATOS AGRICOLAS

POR

PEDRO JUDICE

(CONTINUAÇÃO)

Façamos agora resenha do segundo ramo das rochas organicas. São as *calcarías*.

Cabe-lhes verdadeiramente o nome de *construidas*, porque foram milhões e milhões de operarios que trabalharam durante seculos, dia e noite, n'um afan insano e colossal, para as produzir.

Aquele humilde bocado de calcario com que construis hoje o vosso edificio, ou aquela lapide deslumbrante de marmore com que ornamentais a sua fachada ou guardaeis o interior na sumptuosidade dos moveis, mal sabeis que quantidade, devidas consumiu e cujos restos encerra.

Mais tarde, no decurso d'estas notas leves, entrareis a aprender o nome d'estes obreiros benemeritos, obscuros e tenazes, que com o seu trabalho e despojos formaram os materiais, com que nós hoje satisfazemos as nossas necessidades e os nossos caprichos de homens orgulhosos e vaidosos.

São dadas da Natureza. Gosemol-as, pois, enquanto é tempo, porque todas essas coisas boas e deliciosas são feitas para nós, docemente, as gosaremos.

Reparai, porém: á custa de que gerações e profundos sacrificios nos são dados estes presentes?

Por a toda a parte a morte ceipou vidas e juncou o campo de cadaveres, sepultando os mortos em cemiterios, porque são verdadeiros cemiterios os possantes jazigos de calcareos terrosos.

E' com os destroços dos que foram vivos e já passaram, com as crustas dos rizopodas, com as ramificações dos polipos, com as conchas e secreções dos moluscos, com os ossos dos vertebrados, com a herança prodiga de todos eles, a Terra generosa deu ao homem insaciavel a riqueza preciosa d'estas rochas, que a seu tempo se transformam em marmores pelo metamorfismo.

Que ruínas!

Recebem os calcarios os nomes dos seres que os formaram e cujo espólio herdaram. E a assim se diz *calcario de rudistas*, *numulítico*, *coralino*. *Cré* é um calcario terroso, branco, puro, inteiramente formado pelas conchas microscopicas de foraminiferos.

O *calico* caracteristico do Algarve é um calcario creoso cujo estudo, julgo, está feito pelo eminente geólogo Paul Choffat.

A calcita que se concrecionou em volta de um nucleo, tomando a forma globular, com sobreposição de camadas successivas e distintas, constitue *pisolitos* se os globulos concrecionais são do tamanho de uma ervilha pequena, e *oolitos* sendo as capas menos distintas e a concreção do tamanho dos ovos de peixe.

Entre as formações calcarias concrecionais mencionam-se as *estalcitas* e as *estagmitas*, resultado da infiltração das aguas carregadas de acido carbonico e fluorico atravez das fendas dos terrenos calcarios.

Quando as concreções de cima (*estalcitas*) chegam a encontrar-se com as concreções de baixo (*estagmitas*) erguem no interior das grutas, onde este fenomeno se dá, verdadeiras arcaarias de templos sobberbos sobre cujas columnas, a luz levada pela mão de algum ousado explorador, salta de columna em columna, reflectida pelos globulos cristalinos, scintillando em magias e deslumbramentos, que bem se poderão experimentar no Algarve na caverna *Egrejinha dos Poidos*, proximo a Alte. (*J. Bonança*).

Enquanto á composição quimica: *Dolomia*. E' um carbonato calcareo-magnésiano.

Gesso. E' o sulfato de calcio. Rocha sacaroide, fibrosa e espatica, com variadas colorações. São calcarios modificados por infiltrações de aguas carregadas de acido sulfúrico. O *alabastro propriamente dito*,

com que os antigos fabricavam os vasos que guardavam os perfumes que espargiam sobre os mortos, é gesso cristalizado em prismas irregulares.

Calcareo. E' a pedra de calcite, ou carbonato de calcio.

Os calcarios terrosos utilizam-se como materiais de construção, mas os compactos, rijos e susceptiveis de polido, mais ou menos brilhantes, empregam-se na ornamentação e chamam-se *marmores*.

Fundamentalmente brancos os marmores podem apresentar colorações e aspectos diferentes, pela impregnação de elementos estranhos, vestindo-se de todos esses atavios que os tornam queridos aos nossos olhos.

Sem dúvida que os marmores provém dos calcareos terrosos. Como se marmorizou, porém, a terra branda e opaca? Pela mesma forma por que a argila se transformou em schisto e as plantas em rocha carbonosa. Pelo metamorfismo. A acção de um vulcão, a pressão e a fricção das camadas superiores deslocadas, a combustão espontanea de jazigos de carvão, explicam como se cristalizaram os calcarios brandos e se converteram em marmores.

Abundam os marmores peregrinos e belos na zona central e meridional de Portugal. São célebres os marmores de Cintra e do Alentejo.

Lioz é um marmore de rudistas, compacto, branco, apresentando laivos e olhos rosados quando polido de fresco e passados tempos aloura uniforme.

Vidraço. E' um lioz menos homogéneo.

Bardilhos. São marmores de fundo cinzento.

Brocatelo. E' um calcario colorido de grandes manchas de um encarnado vivo.

Busano. E' marmore tirante a cor de canea ou chocolate, sacaroide, susceptivel de polido e exornado de raras veias vermelho-escuras.

Brecha. E' marmore em mosaico, formado por fragmentos de calcario diversamente corados.

Pedra litografica. E' um calcario amarelado ou acinzentado, argiloso, com uma textura compacta, apertada e homogénea.

Alabastro oriental. E' pedra calcarea, mas como o propriamente dito é translúcida.

Os marmores do Algarve são menos estimados como pedras de ornamentação, á excepção da brecha do concelho de Silves que não é inferior á da Arrabida. Ha d'ella boas pedreiras no concelho de Silves e um dos pulpitos da Sé de Faro é o seu melhor exemplar.

Apezar da sua relativa inferioridade no geral, todavia foram apresentadas na exposição industrial portugueza, em 1888, algumas amostras de rochas ornamentais d'esta provincia. Tais:

Alabastro acastanhado. (Malhada Ve ha. Loulé).

Marmore branco arrozeado, ornado de veias. (Santa Margarida. Tavira).

Vermelho arrozeado, pontilhado de escuro. (A mesma origem).

Lioz. (Faqueira. Silves).

Rosa arrozeado, venado de branco. (Serrabulho. Estoi).

Brecha clara. (Monte Bui. S. B. de Messines).

Brecha escura. (Guilhim. Estoi).

Marmore preto. (Fortes. Tavira).

Dizem que nas ruínas da antiga *Velonia*, povoação romana hoje submergida, ao sul de Bujens, se encontram peças de um lindo marmore coralitero. (*J. Bonança*).

Vimos em Faro, na oficina do canteiro José Paulino, algumas peças delicadamente talhadas, para ornamentação de altar, trabalho executado sobre marmore cor tirante a busano, oriundo das pedreiras de Santa Barbara bem explorado o Algarve oferecesse talvez importantes e variadas pedras d'esta natureza.

LUDOVICO DE MENEZES.

RAUL TOSCANO
ADVOGADO
VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

A PROVINCIA

Aljezur

Foram transferidos, reciprocamente, os escrivães de fazenda dos concelhos de Aljezur e Meda, srs. Martinho de Mello da Gama e Antonio Dias de Vasconcellos.

Faro

Foi passada a carta régia apresentando o presbytero sr. Antonio Mourato Thermudo no beneficio da Sé Cathedral d'esta cidade.

A fabrica da mesma Sé foi concedido o subsidio de 500000 réis, pago pelo cofre da Bulla da Cruzada.

Foi nomeado instructor da escola de alumnos marinheiros *Duque de Palmella* o 2.º tenente da armada, sr. Manoel Alberto Soares.

Foi de 33700 réis a receita eventual da direcção d'obras publicas d'este districto no mez de fevereiro ultimo.

A camara municipal d'esta cidade representou ao ministerio das obras publicas pedindo para que sejam incluidas no plano das estradas municipais dois ramaes: um partindo da estrada municipal de Santa Barbara, no sitio de Gorgões, passando pelo logar da Fonte da Marta e terminando na estrada municipal da Lombada a S. Romão; e outro que partindo do sitio da Azinheira, na estrada municipal n.º 57 de Estoy ao Peral, se dirija e termine no monte dos Barrancos.

Lagos

Promettem ser deslumbrantes as festas do mez de Maria que o reverendo padre Arouca tenciona realisar este anno na egueja de Santa Maria.

Retirou já para Evora a força de cavallaria 5 que para aqui viera por occasião da greve do pessoal das fabricas de conserva de peixe.

No dia 28 de abril dirigiram-se os operarios soldadores e mulheres de todas as fabricas de conserva de peixe d'esta cidade ao edificio dos Paços do Concelho protestar perante a auctoridade administrativa contra o processo promovido pelos srs. Francisco Felix Cordeiro Junior, gerente da fabrica da Senhora da Luz, contra os soldadores e mulheres d'esta fabrica por faltas commettidas durante a greve dos soldadores.

O sr. administrador do concelho apresentou a commissão ao sr. dr. Alberto Carlos da Costa, juiz de direito, a quem declarou ser exagerada a queixa do sr. Cordeiro.

O sr. dr. Costa respondeu que tudo seria resolvido como fosse de lei, retirando os commissionados para as suas officinas.

Acompanhado dos seus ajudantes chegou a esta cidade o sr. general Nolasco Pimentel, commandante da 8.ª brigada de infantaria, que ven inspectionar o 3.º batalhão d'infanteria 17.

Loulé

A amenidade deleitosa do tempo contrasta extranhadamente com a taciturnidade da politica; enquanto as semi-ardencias vaporosas do sol primaveril doiram, com suas filigranas subtilezas, os campos, chocam a atmospheria, carregando-a de cores variaveis, os ares pestiferos da politica, n'uma avidez morbida; a natureza vã, alada n'um murmúrio de beijos doces, impregnando na sua esteira uma fragrancia morna, enlanguescida, a politica, n'um zumbido de saturnal em que ainda são os derradeiros ecos das ulloas recitados de conluio com o esvasiar dos copos, desce a rastejar o pó, o esterco imundo que vagueia aos cantos das estradas.

No entanto as novidades politicas causaram sensação, foram d'um effeito semelhante á boa representação d'uma *pochade* em que com desassombro se profligem as pustulas d'algum caso comico conhecido. Muito symptomaticas, tem sobretudo um valor significativo para as minhas correspondencias, pois demonstram plenamente a efficacia do que por mais d'uma occasião tenho asseverado sobre politica.

Foi a primeira consequencia da dissolução da camara dos deputados. Apoz o favoritismo dos progressistas, em obsequio do governo, o despeito d'aquelles havia necessariamente de cortar, com lamina aguçante das inanimidades, todas as confraternisações dos dois partidos rotativos, d'ahi o pomo da discordia entre os amigos d'hontem e depois, mais ou menos, a necessidade d'uma colligação, entre progressistas e francaceos, para fazer face, em movimento opposicionista, ás proximas eleições. Ora Loulé, como avançado em materia politica, não podia callar no seu seio as latentes negociacões para a futura colligação, e, envolvendo-se nos requisitos preambulares, foi parar a uma babel, situada nas extremidades d'um paramo, cujas primicias da sua fecundação parecem-me assaz precoces e um tanto misturadas de joio.

O espirito faccioso, aqui, avançou desmedidamente na região do odio, tocou o limite, quer d'um lado quer d'outro houve o desforço partidario junctamente com o desaggravamento particular e pessoal, de todo o partidario não restou na engrenagem uma unica molecula que não se servisse da desforra, ir pois, pelo egoismo proprio e alheio, fundir uma alliança, em que vae apagado com esponja hypocrita toda a acção e desenvolvimento peritico, é uma tremendissima asneira, que ha de reflectir-se nos destinos dos colligados. Bem sei que isto é uma dynastia pôdre, invadida, em arrancos de subjectivismo, por illações preconcebidas; mas ha obrigação moral inherente á dignidade humana, principalmente quando se compromette o povo, de ser coherente, robustecido com a couraça da adversidade a despeito da metralha das conveniencias.

Como isto vae decrescendo! Já lá vão uns 12 annos—então floria-me n'alma a esperanza de ver esta villa ainda muito prospera, hoje já não, nem os meus cabellos brancos e as minhas barbas grisalhas m'o consentiriam—estava a luta accessa com todo o furor, atelavam na o pasto das intrigas, o vento das maledicencias, era o tempo saudoso do «parragilo» e do «carago», quando as tubas avinhadas avocavam á peleja e o facho avermelhado dos archotes evolava-se conjunctamente as estridencias do «rompe ou não rompe» e do «ordinario da .. pancada»...

Isso sim, isso eram epochas de convicções inabalaveis, eram crenças fortes, como arvores seculares que nem mesmo Boreas consegue arrancar. Hoje mudaram-se os pensamentos, trocaram-se os ideaes, só resta a ambição, casada com uma consciencia politica esphingica.

Tem licença de 30 dias o sr. dr. José dos Santos Pegas Cabrita, juiz de direito n'esta comarca.

Pela quantia de 826,000 réis foi adjudicada ao sr. José Mendes Tangarrinha a obra dos telhados da igreja parochial de S. Clemente.

Foi nomeado paroco encomendado da freguezia de S. Sebastião d'esta villa, o reverendo padre Adelino Mendes de Sousa Ramos.

Na quinta-feira foi submettido novamente a julgamento, por ter sido lido por iniquo o jury que a julgou pela primeira vez, a causa em que reu o sr. José Viegas Martins Junior. O jury, que era composto pelos srs. Joaquim do Sacramento Ribeiro, Manoel Gonçalves Pires, Antonio Caetano de Sousa Campina, Manoel João da Venda, Joaquim dos Santos Costa, Marçal Antonio Sebastião Martins Peres Gomes, José Guerreiro Cavaco, Ignacio Rodrigues Zorrappa e José Gonçalves da Cruz, deu o crime como não provado, sendo o reu absolvido.

Olhão

Por determinação superior está habilitado o posto do Pharol á cobrança do imposto do pescado.

Teve lugar no sabbado e domingo a feira de Maio que decorreu pouco animada.

Foi julgado incapaz de serviço, devendo, por isso, ser breve-

mente aposentado, o patrão-mór de Ambrizette, nosso patricio sr. Lourenço Martins Baptista.

Fez exame de pharmacia na Escola Medica de Lisboa, ficando aprovado, o sr. Antonio Affonso Lopes, d'esta villa.

Por escriptura lavrada em 7 de fevereiro nas notas do tabellião Julio Ernesto Baptista Nimorad, da villa de Catumbella (Africa Occidental), foi dissolvida a sociedade que girava n'quella praça sob a razão de Alfredo A. Vasconcellos & C.^a, ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo do sr. João da Silva Contreiras, natural d'esta villa.

Portimão

Ha dias o carroceiro Manoel Albino, de Monchique, ao passar com um carro carregado de cortiça no sitio das Salinas, ao extremo d'esta villa, atropellou uma criancinha de 25 mezes, filha de Francisco Ferro, mestre da chalupa Brites. O carro, passando sobre o peito da innocente, matou-a instantaneamente. O carreiro apresentou-se ás autoridades, mas as pessoas que presenciaram o facto declararam não ser culpado no desastre.

Foi eliminado da matricula, a pedido dos seus proprietarios, a fabrica de moagens dos srs. Luiz Antonio Maravilhas e Francisco d'Almeida Bivar Weinholdt.

Requerer auctorisação para gozar 30 dias de licença anterior o sr. dr. Eduardo Augusto de Campos, juiz de direito n'esta comarca.

Torna-se a fallar na construção do novo mercado e praça do peixe n'esta villa, tendo sido apresentada á camara ha poucos dias uma proposta bem vantajosa.

Silves

Pelo crime de furto respondeu ha dias no tribunal d'esta comarca o gatuño Manoel da Luz, o Pelado. Foi condemnado a 2 annos de prisão maior cellular e 6 mezes de multa, tendo apelado o agente do ministerio publico.

A fim de tomar posse da estação do caminho de ferro das Pereiras partiu para ahi o fiel de 1.^a classe d'esta estação sr. Manoel Martins Mesquita.

Foi inaugurada na 2.^a feira a pharmacia da Associação de Soccorros Mutuos João de Deus de que é gerente o sr. João Mendes.

Pelo ministerio do reino foi enviado ao das obras publicas para ser consultado pelo respectivo conselho superior, o processo de expropriação de diferentes predios requerida pela camara d'esta cidade, para abertura d'uma rua entre a da Amoreira e a do Pelourinho.

Villa Real

Diz-se que vae ser transferido d'Evora para Lisboa o sr. Martinho de Mello Mexia, chefe da fiscalisação dos tabacos e genro do sr. Manoel Joaquim Crespo.

Com destino á commissão de soccorros a naufragos chegou pela chalupa Esperança II uma caixa com bandeiras e um quadrante de pontaria.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Occidente

Temos presente mais um numero d'esta antiga revista portugueza e como todos os demais publicados vem repleto de assumptos da maior actualidade, publicando magnificas gravuras e um texto correspondente. Eis os assumptos da parte artistica:

Um bello retrato da sr.^a Duquesa de Palmella, copia de photographia do sr. Bobone, a baixella Manuelina, acompanhada dos retratos dos srs. Antonio Alves dos Reis, Soraphim Reis e Manuel Duarte dos Reis, proprietarios da acreditada joalharia portugueza, Reis & Filhos, aonde foi executada aquella importante obra d'arte, destinada ao sr. vinconde de S. João da Pasquira, e os retratos de Raphael Bordallo Pinheiro, autor dos desenhos para a baixella e o de Guilherme Soares, que dirigiu a execução da baixella, publicando muitas e nitidas gravuras das peças mais importantes que a compoem.

E' um verdadeiro primor d'arte que se nos apresenta pela novidade e perfeição de trabalho. Publica ainda os retratos do sr. Maura, actual presidente do conselho de ministros de Hespanha, a proposito do attentado que ha pouco ia senno victimo e de D. Isabel de Bourbon, Henrique Gregorio Maia e conselheiro Taibner de Moraes ha pouco fallecidos.

A parte litteraria abra com um artigo consagrado á illustração da Duquesa de Palmella, seguindo-se a apreciavel chronica de D. João Camara outros de merecimento.

Felicidade Coniugal

E' o titulo d'uma das muitas humanitarias obras do Tolstoi o genial escriptor russo de universal remome. Este pequeno romance, physico-social como todos os trabalhos de Tolstoi, é esmeradamente traduzido em lingua portugueza pelo conhecido escriptor Joaquim Leitão. No mesmo livro vem mais 4 narrativas do grande escriptor russo: «Diário d'um marcador de bilhar», «Uma tormenta de neve», «Alberto» e «Diário do Principe Nekhludov».

E' edição da livraria Viuva Tavares Cardorso, largo de Camões, 5.—Lisboa.

O Problema da Felicidade

Traduzida em lingua portugueza pelo sr. J. A. Bentes acaba a livraria Classica do sr. A. M. Teixeira de lançar no mercado a notavel obra de Lombroso, «Problema da Felicidade». Quando não bastasse a recommendação o nome illustre do seu autor, um dos mais notaveis physicosistas contemporaneos, recommendar-se-ia pela sua these —a Felicidade— a maior das ambições humanas e que no presente livro é tratada com a ponderação e ceneridade d'um grande sabio.

A Goga

E' excellento o ultimo numero publicado d'esta revista de «esporto» superiormente dirigida pelos drs. Paulo Cancellia e Henrique Anachoreta. Abre com um auctorizado artigo de E. Monteverde sobre a pesca, illustrado por Mayer, seguindo-se-lhe outros artigos e illustrações que não desmerecem da selecção e requinte artistico dos numeros anteriores.

A Gazeta das Aldeias

Melhora consideravelmente do numero para numero este importante semanario de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimento uteis que a proficuitissima direcção de Julio Gama tem tornado um dos melhores e mais auctorizados do paiz n'aquella especialidade. Com collaboração dos mais reputados escriptores e professores agricolas, com vasta repozitorio de receitas, conselhos e conhecimentos, a «Gazeta das Aldeias» é jornal indispensavel a todo o agricultor, recommendando-se pela modicidade do preço da sua assignatura.

MERCADO DE GENEROS

DIA 1 DE MAIO

Trigo broeiro	840	14 litros
Trigo rijo	800	»
Cevada	540	»
Grão de bico.....	1\$100	»
Feijão raído	1\$200	»
Milho de regadio..	820	18
Milho de sequeiro..	800	»
Ervilha (chicharo).	780	»
Fava	800	»

Agradecimento. Antonio Gonçalves Bandeira, sota piloto-mór da barra e rio Guadiana, não podendo agradecer pessoalmente a todos os seus amigos e pessoas das suas relações que directa ou indirectamente se interessaram pelas melhoras por occasião de uma prolongada enfermidade que ultimamente soffreu o seu filho Bernardino Gonçalves Bandeira, vem fazel o por este meio prestando a todos o seu mais intimo reconhecimento.

Não pode tambem deixar de tornar publico a sua gratidão para com o seu muito conceitado amigo e seu medico assistente o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Passos Pereira de Castro, pelos cuidados e desvelos que prodigalisou a seu filho durante o periodo da sua doença, tratando-o com todo o desinteresse e pericia do que sua ex.^a é dotado.

Caixeiro marçano. Offerece-se, com 15 annos de idade e 2 e meio annos de pratica de loja de mercaderias e fazendas, dando abonações da casa onde esteve. Quem pretender pode dirigir-se a Sebastião José da Silva Junior.—Tavira. (60)

A PEROLA DE TAVIRA

CONVIDA os ex.^{mos} freguezes para que vejam o grande sortimento de alpacas estrangeiras para casacos, assim como os chapéus da moda *Panâmá*. Praça da Constituição. —Tavira. (59)

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que servia de adega e todas as pipas e demais pertencentes da mesma. N'esta redacção se diz. (62)

Ações da Companhia Bías, vendem-se 3, Joaquim Pedro Raymundo. (61)

2.º ANNUNCIO

No dia 8 do proximo mez de maio, N por 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na praça da Constituição, d'esta cidade, vae pela terceira vez á praça para ser arrematada a quem maior lance offerecer acima de 400\$0000 réis, o direito á metade em um predio urbano com tres pavimentos, situado na rua

das Portas de S. Braz, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, com os numeros 14, 16, 18 e 20 de policia, allodial e de que é comproprietario o sr. dr. Santiago Ponce e Sanches Barco. Este direito, que tinha sido avaliado em 1:500\$000 réis, pertence ao casal inventariado por obito de José Fortunato de Castro, que residia n'esta dita cidade e é o que não teve lançado nos praços de 5 de março e 17 d'abril, annunciados por editaes e annuncios da 11 de fevereiro e de 28 de março do corrente anno. A contribuição do registo fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, 26 d'abril de 1904.

Verificado.—Azevedo.

O escriptão,

58) José Joaquim Parreira Faria.

Vende-se. Estantes para loja e balcão. N'esta redacção se diz. (56)

Egoa. Vende-se uma boa propria para sella e tiro. Trata-se com José Maria Marques —Tavira.

Regimento d'Infanteria n.º 4

ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 29 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, procederá á arrematação em hasta publica, pelo prazo d'um anno, desde 1 de julho de 1904 a 30 de junho de 1905, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.

Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, farão o deposito provisorio de 20\$000 réis.

As propostas serão assignadas pelas proponentes e seus fiadores, devendo-se tomar por base da licitação o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo-se em seguida á licitação verbal sobre o menor preço offerecido.

As demais condições podem ver-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Tavira, 14 de abril de 1904.

O secretario do conselho,
Manoel de Sousa Coutinho,
alfereis d'infanteria 4.

EDITAL

Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, presidente da camara municipal do concelho de Tavira.

PAÇO saber que em virtude do que determina o regulamento para o serviço de inspecção e fiscalisação de pezos e medidas de 23 de março de 1869, deverão n'este concelho ter lugar, nos mezes de maio e junho proximos em todos os dias não santificados, os afilamentos de pezos e medidas e instrumentos de pezar e medir e bem assim a conferência das medidas de capacidade.

Logo que termine o prazo marcado deverão ser fiscalizados todos os estabelecimentos e punidos os donos d'aquelles que não tiverem cumprido o preceito legal, na intelligencia de que os bilhetes passados fóra do prazo estabelecido por lei não dispensam ninguém de fazer as suas aferições e conferições geraes no referido prazo.

Fóra d'aquelle prazo só será feito o afilamento dos pezos e medidas e instrumentos de pezar e medir novos que os estabelecimentos adquirirem e os destinados para uso dos estabelecimentos novos. E para que ninguém possa allegar ignorancia mandei passar o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 22 de abril de 1904.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves de Aragão

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

VENDE-SE nova e completa. Consta de 8 volumes de cerca de 624 a 640 paginas cada volume, com milhares de gravuras. Trata-se n'esta typographia.

CARROS E PARELHA

VENDE-SE uma charrette nova, um phaeton inglez com arreio e uma parelha de cavallos novos e bem empareceados.

Para informações dirigir a J. Bentes Castel-Branco Ramos—Lagôa. (11)

Serralheiro. Precisa-se d'um com habilitações na casa de João dos Santos Parreira. —Tavira. (48)

Vende-se cerca de 800 medidas de vinho, bem como approximadamente 60 moios de sal. Trata-se com D. Julia de Chelmicki Pessoa.

Vendem-se 8 acções da armação de Bías. Dirigir á redacção d'este jornal. (21)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parelha. Quem pretender dirija-se á praça D. Francisco Gomes, 5.—Faro.

Vende-se. Quem pretender comprar cortiça para armações de pesca, de 400 a 500 arrobas, de boa marca e qualidade, para boias, deve dirigir-se a Manoel Antonio Viegas Valagão, S. Braz d'Alportel (57)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque da mercaderias. Trata-se com maior Campos ou filhos. Tavira.

Arrenda-se a horta da Fonte Santa, freguezia da Luz. Trata-se em Faro, rua Serpa Pinto 4. (30)

Casas. Vendem-se umas na rua da Caridade, n.º 33, com 5 compartimentos, quintal e poço. Trata-se com a dona, rua das Portas d'Afeiçação em casa de Caetano do Carmo. (27)

Carro. Vende-se um de carga, com milas e uma mula, tudo bom. Quem pretender dirija-se a Marçal de Sousa e Silva, de Santa Catharina. (38)

Propriedades. Manoel Ferreira Abaim, competentemente auctorizado, vende por determinação da testadora, sua fallecida irmã D. Joaquina Rosa Aboim Delgado da Silva, duas propriedades denominadas *Fradihão* e *Cancellia das Almas*, muito proximas do cidade. Vão particularmente á praça no dia 8 do mez de maio proximo pelas 11 horas. A praça tem lugar n'um baixo da casa do ex.^{mo} sr. Falcão Berredo, rua da Borda d'Agua d'Aguiar. (37)

PULVERISADORES MOCHO

para vinha; os melhoresapparehos conhecidos, vendem

JOSÉ CINTENTO & C.^a

TAVIRA

(50)

NÃO MAIS FRIEIRAS!

CURAM-SE prompta e radicalmente com o uso do «Frieirida Oriental» preparado pelo pharmaceutico Antonio Vieira. Dirigir carta á pharmacia da Misericordia em Monchique. Preço de cada frasco, 200 réis. Pelo correio, 240 réis. (6)